

Evento: XX Jornada de Extensão

AUTORIDADE SINÔNIMO DE AUTORITARISMO?¹ AUTHORITY SYNONYMS OF AUTHORITARIANISM?

Samara Cristina Caitano De Moura²

¹ Relato de experiência da realização do Estágio em Gestão de Processos Educativos numa escola pública de Ijuí/RS, 2019, sob a orientação da professora Me. Julieta Ida Dallepiane.

² Samara Cristina Caitano de Moura, acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e bolsista do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia; samaracrismoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio em Gestão de Processos Educativos possibilita ao acadêmico vivenciar e acompanhar o cotidiano da gestão. Por meio dos estudos teóricos realizados na universidade o estudante educa seu olhar e desenvolve em si a capacidade de compreender a dinamicidade do contexto educativo e de como a gestão organiza e gesta esse contexto. A prática de estágio faz com que o estudante se sinta desafiado em conhecer e compreender outro campo de atuação que não seja na sala de aula como professor.

A prática de estágio contribui para a reflexão e análise nos processos de gestão que ocorrem na escola e em espaços não escolares, busca inserir os estudantes na prática da gestão para que possam acompanhar e experienciar as funções dos gestores para posterior sistematização e teorização das práticas desenvolvidas. A experiência só pode ser contada por quem a vive intensamente, a quem se entrega aos momentos de troca que o estágio possibilita.

O presente escrito busca relatar aspectos do Estágio em Gestão de Processos Educativos desenvolvido em uma escola pública do município de Ijuí com ênfase na análise das entrevistas realizadas com a equipe de gestoras da escola. Durante a prática acompanhei a equipe da gestão, composta por Direção, Vice- Direção e Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais. O Estágio previa ações como o contato inicial com a escola ou instituição educativa, a observação dos espaços da mesma bem como a leitura de sua proposta pedagógica, acompanhar o cotidiano da Direção e da Coordenação da escola, realização de entrevistas com os gestores por meio de questões norteadoras e a participação em reuniões educativas organizadas pela gestão.

METODOLOGIA

Para a realização do estágio busquei suporte na pesquisa bibliográfica, a fim de saber o que os teóricos trazem sobre a Gestão de processos educativos, a mesma também foi revisitada para a teorização da prática. A imersão na escola ocorreu por meio da pesquisa de campo e da pesquisa-ação, pois, busquei conhecer, compreender e dialogar com os sujeitos inseridos na mesma. A pesquisa também é qualitativa, pois, busca analisar as respostas coletadas por meio de entrevista

Evento: XX Jornada de Extensão

com as gestoras.

O curso de pedagogia da Unijuí instituiu o Estágio de Gestão em Processos Educativos como prática obrigatória do currículo, para que os acadêmicos do curso aprendam o funcionamento de um dos campos de atuação do pedagogo, pois, uma das habilitações que o curso dispõe é a da gestão. Os principais teóricos utilizados nessa pesquisa foram Libâneo; Lück e Vieira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do pedagogo enquanto gestor de processos educativos está intimamente ligada à sua formação. Na escola que realizei o estágio a diretora é formada em licenciatura e a vice-diretora e a coordenadora são pedagogas, percebe-se que a formação dos gestores é diversa, porém, segundo a legislação a equipe da gestão precisa ser pedagogo habilitado para tal função, ou fazer especialização em Gestão para exercer o cargo.

A escola é um espaço dinâmico e vivo, logo as concepções acerca de sua gestão devem considerar essa dinamicidade. O conceito de gestão escolar nem sempre existiu, inicialmente o que se tinha nas escolas era uma organização pautada na figura do diretor autoritário que, obedecia e executava as ordens dos órgãos centrais. Sua principal função era fazer com que a escola funcionasse de acordo com os interesses dos Sistemas de Ensino ou da mantenedora.

Ao questionar a diretora sobre suas funções a mesma relatou que sua função é manter a escola organizada, que faz de tudo um pouco, segundo ela a função do diretor é manter a escola funcionando, gerenciar tudo, desde a parte administrativa de materiais, o controle de pessoal entre outras tarefas. Em uma perspectiva de Gestão democrático-participativa Lück aponta que

O diretor: lidera e garante a atuação democrática efetiva e participativa do Conselho Escolar ou órgão colegiado semelhante, do Conselho de Classe, do Grêmio Estudantil e de outros colegiados escolares [...] Estimula participantes de todos os segmentos da escola a envolverem-se na realização dos projetos escolares, melhoria da escola e promoção da aprendizagem e formação dos alunos, como uma causa comum a todos, de modo a integrarem-se no conjunto do trabalho realizado [...] Promove práticas de co-liderança, compartilhando responsabilidades e espaços de ação entre os participantes da comunidade escolar, como condição para a promoção da gestão compartilhada e da construção da identidade da escola; Promove a articulação e integração entre escola e comunidade próxima, com o apoio e participação dos colegiados escolares, mediante a realização de atividades de caráter pedagógico, científico, social, cultural e esportivo. (LÜCK, p. 31, 2009).

Todas essas funções devem ser exercidas de forma colaborativa, ou seja, o poder não está centrado na figura do diretor, mas, sim nas decisões coletivas de toda equipe gestora que, conta com a participação de todos os segmentos escolares. O cotidiano da gestão não é estático, é vivo e

Evento: XX Jornada de Extensão

dinâmico, por isso, o gestor precisa estar preparado para os desafios do dia a dia, a diretora que entrevistei descreveu um pouco de suas vivências na escola, a mesma chamou as dificuldades de desafios e que a cada dia é uma nova surpresa.

A proposta da escola está pautada em uma gestão democrático-participativa na qual os sujeitos colaboram com o processo de gestão, o documento da escola define funções ao diretor

o diretor é escolhido com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar; a) assegurar as condições e meio de manutenção, condições materiais necessárias à consecução dos objetivos; b) integração e a articulação entre escola e comunidade; c) favorecer a atividade profissional dos professores, visando a boa qualidade do ensino; d) conferir e assinar os documentos escolares; e) encaminhar processos ou correspondência expedidas pela escola, de comum acordo com a secretaria escolar; f) fazer cumprir as normas de conveniência, bem como aplicar as penalidades disciplinares previstas em lei; g) articular e organizar os recursos humanos; h) controle das despesas; i) organização e funcionamento da escola; j) participar das discussões e da elaboração do Regimento Escolar, do PPP e plano de estudos; k) atos administrativos; l) oportunizar a formação continuada; m) convocar e presidir reuniões; n) cumprir e fazer cumprir as determinações da mantenedora; o) administrar; p) atuar de forma moral; q) cumprir e fazer cumprir as determinação do R. E; r) responsabilizar-se pelo patrimônio e sua adequada utilização. (PPP, s. p. 2016).

É necessário que a escola mude suas concepções quanto á gestão. Nas concepções antiquadas, o diretor não tinha voz e acabava apenas acatando as ordens que lhes eram dadas, repassando informações, ou seja, sendo aquele que apenas dirigia a escola. Ao questionar a equipe diretiva quanto aos avanços da escola acerca da gestão a mesma relatou que agora a organização está pautada em uma visão mais democrática e participativa onde cada um tem sua parcela de participação, todos podem ajudar na organização e na gestão escolar. As mudanças no campo educativo segundo Lück

Essa mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais, com os quais, para determinar as características de produtos e serviços, interação dirigentes, funcionários e clientes ou usuários, estabelecendo alianças, redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes. (Lück, p. 01, 2000).

Conforme a autora, a gestão passa de um modelo estático para uma perspectiva dinâmica, ou seja, para além de uma administração, a gestão torna-se um processo dinâmico de gerir o cotidiano escolar em suas mais diversas dimensões. A gestão da escola passa a ser um trabalho de toda

Evento: XX Jornada de Extensão

equipe, com uma ampla participação de todos os segmentos. Para que ocorra a verdadeira mudança de concepção, cada sujeito inserido no contexto escolar, precisa de uma mudança de consciência, é necessário acreditar na implementação de uma gestão democrática participativa, na qual todos possam ter voz ativa, e que as tomadas de decisões sejam feitas no coletivo por meio do diálogo e do trabalho em equipe.

As mudanças sociais que ocorreram ao longo do tempo influenciaram também o modo de organização da escola, os estudantes da atualidade vivem na era da tecnologia, no decorrer da conversa com a diretora conversamos sobre as dificuldades encontradas na gestão da escola, segundo ela as crianças estão cada vez mais ligadas na rede de internet logo, o processo de ensino aprendizagem é comprometido e a escola precisa ressignificar as práticas para que o aluno possa aprender, e para isso é necessário o empenho da família e das outras entidades sociais responsáveis pelos estudantes. Para Lück

A educação, no contexto escolar, se complexifica e exige esforços redobrados e maior organização do trabalho educacional, assim como participação da comunidade na realização desse empreendimento, a fim de que possa ser efetiva, já que não basta ao estabelecimento de ensino apenas preparar o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que ele precisa é de aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania. E o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhe esta experiência. Educação, portanto, dada sua complexidade e crescente ampliação, já não é vista como responsabilidade exclusiva da escola. (Lück, p. 01, 2000).

A mudança de atitude é o que mais se espera da organização da gestão escolar, pois, é na prática que ocorre a mudança. É preciso falar de gestão participativa, e vivê-la intensamente no dia a dia escolar, para que assim todos possam saber das ações a serem desenvolvidas em prol de todos, enfatizando a aquisição dos conhecimentos sistematizados por todos os alunos. Lück enfatiza que

É no contexto desse entendimento, que emerge o conceito de gestão escolar, que ultrapassa o de administração escolar, por abranger uma série de concepções não abarcadas por este outro, podendo-se citar: a democratização do processo de construção social da escola e realização de seu trabalho, mediante a organização de seu projeto político-pedagógico; o compartilhamento do poder realizado pela tomada de decisões de forma coletiva; a compreensão da questão dinâmica, conflitiva e contraditória das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa organização como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial de liderança e articulação; a compreensão de que a mudança de processos educacionais envolve mudanças nas relações sociais praticadas na escola e nos sistemas de ensino. (Lück, p. 05, 2000).

Uma das frases que me marcou durante a entrevista realizada com a gestora foi: “Posso ser

Evento: XX Jornada de Extensão

autoridade mas jamais serei autoritária” essa afirmação só contribui para acreditarmos que é possível sim, haver mudança de paradigmas na escola, durante o estágio percebi a união e a colaboração de toda equipe gestora em diálogo com os alunos, com os professores, com os pais, com os funcionários e com toda comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática de estágio em Gestão de Processos Educativos que desenvolvi, pude observar, acompanhar e conhecer como é o cotidiano da gestão escolar. Em minhas observações pude ver a teoria relacionada com a prática, percebi a tomada de decisões coletivas, a escola tem seu Projeto Político Pedagógico referenciado pelas ideias de Libâneo, o qual enfatiza uma gestão democrático-participativa e, realmente as ações desenvolvidas pelas gestoras da escola, demonstram essa parceria com todos os segmentos da comunidade escolar, pais, funcionários, alunos e professores.

Por meio dos estudos e reflexões em sala no que se refere as concepções de gestão escolar, das políticas educacionais e da organização escolar como um todo bem como por meio da prática do estágio, pude vivenciar o cotidiano da escola e observar as atividades diárias da equipe de gestão da mesma. Essa prática contribuiu para minha formação docente, pois, pude compreender a formação do pedagogo para além da sala de aula, na condição de gestor da educação. Compreendi que com um trabalho articulado e colaborativo a gestão pode e deve ocorrer de forma democrático-participativa, não podemos mudar apenas as concepções, o que deve haver é a ressignificação das ações desenvolvidas na gestão dos processos educativos.

Palavras-chave: Gestão; participação; cotidiano

Keywords: Management; participation; daily

REFERÊNCIAS

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____, Heloísa. **Texto do Caderno Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. v. 17, n.72, Brasília, 2000. Organização de Heloísa Lück.